

Editorial

Helena Neves

■ Numa altura em que se reflete sobre o fenómeno da gentrificação, o Arquivo Municipal de Lisboa aceitou o desafio das coordenadoras científicas, Raquel Henriques da Silva e Margarida Elias, para publicar este número sobre os bairros de Lisboa, promovendo assim o conhecimento acerca desta temática.

■ Pensar os bairros de Lisboa não se esgota somente em aspetos urbanísticos, arquitetónicos ou históricos. Importa igualmente promover abordagens do ponto de vista sociológico, cultural ou económico. Afinal, a vivência de bairro, tão característica e apreciada, é parte integrante da identidade da cidade que tanto se valoriza.

Assim, os artigos aqui publicados convidam-nos a visitar e conhecer os mais diversos bairros, distribuídos entre o Desterro e Marvila, Arroios e Beato, Olivais e Restelo, S. José e Estrela.

Na *Varia*, a equipa do Serviço Educativo do Arquivo Municipal de Lisboa apresenta, pela primeira vez nesta segunda série da revista, um dos projetos educativos mais bem-sucedidos junto do público escolar (1.º Ciclo do Ensino Básico). Com um inacreditável volume anual de participação ativa, o projeto *Explorar a cidade* tem vindo a fortalecer a relação entre este público e o Arquivo. Através deste artigo, é possível refletir sobre o envolvimento da comunidade escolar na experiência de explorar e conhecer o bairro onde esta se insere.

Através de uma cuidadosa seleção de fotografias do valioso acervo do Arquivo Municipal de Lisboa apresentada na *Documenta*, é possível observar o Bairro Social do Arco do Cego desde a sua construção. Num dos edifícios deste bairro foi criado o que, na década de 1930, se designou de “arquivo administrativo da Câmara”, que recolheu e organizou muita documentação de produção municipal, até então dispersa. Por ali têm passado inúmeros investigadores cujo contributo para o desenvolvimento da Oisipografia tem sido de um valor inestimável.

À data da edição deste número, é já certo que o Arquivo do Arco do Cego sairá daquele espaço. Utilizado durante 90 anos apenas com o único propósito de arquivo do município, o edifício terá em breve outro fim, continuando ao serviço do bairro.

Com um futuro ainda incerto, o Arquivo Municipal de Lisboa continuará, através da sua documentação, a contribuir para a construção da memória da cidade e do país, permanecendo ao serviço de todos os que o procuram.

Impõe-se um reconhecido agradecimento à Professora Doutora Raquel Henriques da Silva e à Doutora Margarida Elias pelo desafio proposto. De igual modo, o valor que atribuem ao trabalho desenvolvido no Arquivo motiva-nos para continuarmos ao serviço da salvaguarda do património documental do município.

À equipa dos *Cadernos do Arquivo Municipal*, pelo seu trabalho e entusiasmo, uma palavra de reconhecimento e de gratidão.